

# A representação do feminino em Tutaméia: um olhar sobre Flausina e Elpídia

Aparecida Drumond de Sousa\*  
Elisangela Aparecida de Souza Alves\*\*

*“Amo um homem ele vive de admirar meus bons préstimos, boca cheia d’água. Meu gosto agora é ser feliz, em uso, no sofrer e no regalo.”*

*“De repente, a má bruxa, a risada. O remorso tira essas roupagens. A gente tem de existir – por corpo, real, continuado – condenado. Ela chupava-lhe a respiração das ventas.”*

Guimarães Rosa

## RESUMO

Em Guimarães Rosa, a mulher é vista como uma sertaneja ingênua, corajosa, às vezes sensual, valente e traiçoeira como uma serpente. No livro **Mulher ao pé da letra**, Ruth Silviano Brandão afirma que “[...] o feminino não se representa, é irrepresentável, mas tenta-se escrevê-lo” (BRANDÃO, 2006, p.7). Considerando a representação do feminino na literatura rosiana, o presente artigo recorta os contos *Esses Lopes e Estoriinha* do livro **Tutameia**, e busca, de forma comparativa, traçar os perfis das personagens Flausina e Elpídia, as quais estão inseridas em um contexto social predominantemente masculino.

**Palavras-chave:** Feminino. Mandonismo. Representação.

## RÉSUMÉ

Dans Guimarães Rosa, la femme est vue comme un broussarde courageuse, quelquefois sensuel et une traître comme un serpent. Dans le livre *Femme littéralement*, Ruth Silviano Brandão affirme que « ... le féminin ne se représente pas, est unactable, mais il s’essaye de l’écrire » (BRANDÃO, 2006, p.7). En considérant la représentation de cette féminin dans la littérature

\* Mestre em Letras – CES/JF

\*\* Mestre em Teoria da Literatura - UFJF

*rosiana*, cet article coupe les histoires *Ce Lopes et Estoriinha* du livre *Tutameia*, et cherche, de forme comparative, tracer les perfis des personnages Flausina et Elpídia, qui sont insérées dans um contexte social majoritairement masculin.

**Mots-clé:** Féminin. *Mandonismo*. Représentation

## INTRODUÇÃO

Na mitologia grega, as personagens femininas, apesar de serem deusas, admiradas e adoradas por todos, ocupavam segundo plano em detrimento aos deuses. Tais personagens não eram vistas com bons olhos, antes, representavam um grande mal, ou seja, um castigo que Zeus destinava aos homens. Em comparação com o universo ficcional de Guimarães Rosa, a representação de suas personagens femininas remete às musas gregas, inspiradoras da personalidade forte e decidida, no entanto, massacradas pelo poder masculino.

Em *Esses Lopes*, tem-se uma narradora-personagem que imprime seus sentimentos de forma clara, objetiva, sem rodeios. Rosa criou uma personagem marcante, mas começa a narrativa na defensiva, pois diz que "A maior prenda, que há, é ser virgem." (ROSA, 1979, p. 45). Ao analisar o valor que se dá à virgindade, o autor focaliza as sertanejas mineiras, criadas para o casamento, haja vista que deveriam se casar virgem. Como grande observador e contador de "causos", o autor retoma as tradições interioranas mineiras de valorização à virgindade, construindo Flausina, uma moça pura, arrancada da casa dos pais por um dos Lopes. A estória se inicia com a fala da narradora lembrando seu tempo de sonho:

Eu era menina, me via vestida de flores. Só que o que mais cedo reponta é a pobreza. Me valia ter pai e mãe, sendo órfã de dinheiro? Mocinha fiquei, sem da inocência me destruir, tirava junto cantigas de roda e modinhas de sentimento (ROSA, 1979, p. 45).

Em seguida, a narradora se apresenta reprovando seu nome, uma vez que Maria Miss era mais interessante que Flausina. No Brasil, a palavra Miss pode ser entendida como mulher bonita e se refere à mulher bela como uma *miss*. A personagem se revolta por ser pobre e tenta, ao longo do texto, justificar seu comportamento. Os sonhos de menina continuam na mulher Flausina que, vítima de violência de um mundo machista que imperava no sertão mineiro, tem na família Lopes a encarnação da opressão, principalmente vivendo com os homens que a escravizavam.

Toda essa brutalidade cria em Flausina o desejo de vingança, cuja busca representa, para ela, a felicidade. A personagem não admitia que seus sonhos de menina findassem. Por isso, mesmo vivendo uma realidade dura, Flausina não se conforma, como é o esperado por todas as mulheres sertanejas, criadas para servir aos homens. Isso faz com que tornasse um troféu para o vencedor da família escravizadora.

Em contrapartida, no conto *Estoriinha*, temos um narrador observador. A figura feminina focalizada é Elpídia, a qual é amada por Rijino que se julgava seu dono. Aconteceu que Elpídia e Mearim, irmão mais novo de Rijino, apaixonaram-se e resolvem fugir. Entretanto, Mearim não aguentou a relação por viver com remorsos e abandonou Elpídia. Ele, então, voltou e passou a conviver com o irmão, mesmo carregando culpas e medos. Com o tempo, Elpídia partiu num vapor com os filhos e os dois foram esperá-la. Quando chegou ao cais, esfaqueou e matou Rijino para libertar Mearim da culpa e poderem ficar juntos. Mearim decidiu que ficaria com a amada ainda que ela estivesse atrás das grades.

Analisando a personagem feminina Elpídia, vê-se que se trata de uma mulher desejada, pois, na descrição do narrador, a figura feminina apresentada era "... alta, saia pintada, irrevogavelmente, bonita como uma jiboia, os cabelos cor de égua preta." (ROSA, 1979, p. 53). Ao mesmo tempo, é fruto de desejo e paixão de Mearim que "... não a abarcava – da memória, que é o que sem arrumo há, das muitas partes da alma. Saudosa, por cheiro, tato, sabor, a voz às vezes branda, cochicho que na orelha dele virava cócegas, no fúrio aconchego..." (Ibidem). Rijino, que a trouxe de Verde-Grande e a "esposara", não teve seu amor; no entanto, Mearim, o irmão, foi quem conquistou o coração da "brejeira". Nota-se que a personagem Elpídia, além de ser corajosa e "quebradora de empecilhos", exercia sobre os homens um fascínio tão grande que os impedia de enxergar o perigo da traição no meio sertanejo. Elpídia, sedutora, ao se apaixonar por Mearim, não se importou com o risco que correria, mas em viver esse amor. Ao saber do amor, Rijino foi preterido e Mearim, com remorsos, foi embora, abandonando-a. Como então traçar o perfil de Elpídia? Em uma das observações, Ruth Silviano Brandão, em seu livro **Mulher ao pé da letra**, cita Serge André o qual analisou o feminino na representação da mulher enquanto mistério. A personagem, em análise, é uma mulher-mistério, uma vez que esconde sua personalidade e, no final, revela toda a sua coragem e força, ou seja, a sua *mistificação-mentira*, então:

O que significa "ser uma mulher? Eis aí a Questão por excelência. Para a qual evidência alguma nos oferece seu

apoio. Como se trata de saber o que é um homem. Quanto ao que ela pode querer, como afirma a sabedoria ancestral, jamais se está seguro. De onde a incontornável oscilação entre o culto da mulher como mistério-enigma e o ódio mulher como mistificação-mentira. Mas essas suas posições só servem para alimentar o desconhecimento do que constitui a verdadeira questão da feminilidade, pois postulam, todas as duas, que a mulher é como um esconderijo que dissimula alguma coisa. (Cf. ANDRÉ apud BRANDÃO, 1987, p.10-11).

Dessa forma, tem-se Elpídia como representação da sedução, da traição e da dissimulação. Uma mulher que transita entre dois homens, porém se mostra decidida a resolver a situação desde que fosse a seu favor. Nesse sentido, a construção da personagem feminina rosiana se dá, de certa forma, como uma denúncia aos poderosos da época, como exemplo, encontramos na personagem rosiana Mula-marmela, do livro **Primeiras estórias**, a audácia, e até mesmo a loucura, diante da opressão masculina. Rosa dá à personagem características de mulheres valentes o que contrasta com as ingênuas mineiras sertanejas. Por isso, Flausina, em *Esses Lopes*, inicialmente, é uma representante da menina ingênua, mas, com a dureza da vida e a violência machista, transforma-se em guerreira, matadora. Da mesma maneira, para surpresa do leitor, Elpídia, que antes seduzia, vira o jogo e, para se beneficiar do amor de Mearim, acaba por matar Rijino, o qual a impedia de ser feliz, pois sua vida representava a distância de seu amor. A coragem é trabalhada por Rosa como um dos recursos importantes para mostrar que a mulher, no caso a protagonista, vítima e, ao mesmo tempo, vingativa, não se deixava destruir pelo machismo. Numa das passagens da chegada de Elpídia, vê-se toda a força e a coragem em:

Ela, vem, que decidida, desastrada. E era o que Rijino pelo jeito aprovava. Movendo drede para isso que ele Mearim ali em Maria-da-Cruz ficasse, para chamar atraído aquele açoite de amor. Rijino o ponto arrumara, não temendo o que fero se gera - na separação das pessoas [...] (ROSA, 1979, p. 55).

Retomando o conto *Esses Lopes*, tem-se a personagem Flausina que, violentada pela família Lopes, busca vingança e, friamente, acaba com cada um dos quatro os quais dela tiraram proveito. Mulher pobre do sertão transforma-se em matadora, pois conseguiu driblar o poder e o mandonismo local. Interessante é que a personagem, por vezes, torna-se indefesa e tem dó de si mesma. A lástima por estar com outro do lado, tirando sua pureza é apresentada em:

Ninguém põe idéia nesses casos: de se estar noite inteira em canto de catre, com volume do outro cercando a gente, rombudo, o cheiro, o rressonar, qualquer um é alheios abusos. A gente, eu, delicada moça, cativa assim, com o abafo daquele, sempre rente no escuro. Daninhagem, o homem parindo os ocultos pensamentos, como um dia come o outro, sei as pervesidades que roncava? Aquilo tange as canduras de noiva [...] (ROSA, 1979, p. 46).

De repente, essa mulher ignorante, pobre, infeliz, conhece as letras, por meio de leituras de jornais “de embrulhar” e até com as “crianças de escola”. Com a aquisição do conhecimento das letras, Flausina arquiteta e, a partir daí, começa a ganhar confiança. Primeiro com o nascimento do filho; depois com dinheiro, muito dinheiro. Enfim, a personagem cresce em seus planos e começa a matar. Como disse: “Virei cria de cobra (ROSA, 1979, p. 46) E o primeiro Lopes é assassinado, sem que ninguém desconfiasse de nada, envenenado, pouco a pouco, aproveitando das delícias da gastronomia. A presença do mandonismo fez com que Flausina, sem nenhum tipo de afeto, o que esperava como donzela receber de um noivo, arquitetasse novo plano para dar fim aos últimos Lopes. Um foi ao encontro do outro numa estratégia tão maquiavélica que a personagem, ardilosa, alegrava-se com a desgraça dos dois homens.

Esse episódio da morte dos últimos Lopes mostrou uma mulher forte e, ao mesmo tempo, sarcástica. Em sua vida infeliz, só esperava o fim dos homens que a escravizavam para encontrar a felicidade. O último Lopes foi a liberdade de Flausina que herdou tudo, ajeitou a vida dos filhos, mas, no final da história, alimenta o sonho de ter “gente sensível” à sua volta, de ser amada de verdade. Agora está livre para se transformar em Maria Miss, moça sensível, bela, que espera seu príncipe.

Retomando o conto *Estoriinha*, seu desfecho mostra uma personagem decidida, que quer ser feliz a qualquer custo. O fato de ter assassinado Rijino, não a impede de ser feliz, porque Mearim estará a seu lado. O narrador relata o enterro de Rijino, as preces de Mearim e a sua volta para os braços de Elpídia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dois contos de Guimarães Rosa retratam a mulher do ponto de vista de sua representação feminina de força e de coragem. O autor apresentou Flausina, inicialmente, fraca, ingênua, com seus sonhos de donzela. Porém, ao longo da narrativa, transforma-se em vingativa e forte, lutando para

continuar acreditando em pessoas sensíveis e no amor. Elpídia representa a mulher que transita entre dois homens sertanejos, que não admitem traição. Misteriosa e prática, capaz de resolver tudo à faca. Rijino julgava-se o dono de Elpídia, que há muito tempo o traía com Mearim, o qual morria de remorsos e sentimentos de culpa, mas a queria para si. Em suma, tanto Flausina como Elpídia representam mulheres oprimidas que tentam se livrar do mandonismo dos sertanejos rudes. Ambas as personagens femininas lutam para sobreviver em uma sociedade que lhes nega o direito de decidir a quem amar e como querem viver. Rosa, por meio da construção de personagens fortes e até mesmo ingênuas, que se transformaram para defenderem a honra e a felicidade, denuncia o poder e a opressão dos mais fortes, na figura dessas duas mulheres que cresceram no desenrolar da narrativa. Além disso, explorou a questão socioeconômica, retratou a fragilidade feminina das duas personagens e a evolução de suas personalidades: de fracas a fortes, de submissas a poderosas; valendo como mecanismo de sobrevivência e de defesa a prática do assassinato, que, por vezes, pode levar à impunidade, como foi o caso de Flausina. Quanto à impunidade de Elpídia, o autor deixou uma abertura para que isso fosse possível, uma vez que Mearim ficaria com a personagem mesmo estando "livre ou entre grades". O que há de comum, no que diz respeito às características das duas personagens, é a coragem de superação. O autor construiu duas mulheres que ofuscaram o brilho dos poderosos com muita sagacidade e extrema paciência.

**Arquivo recebido em: 17/8/2009**

**Aceito para publicação em: 7/8/2012**

## REFERÊNCIAS

HOLLANDA. Aurélio Buarque de. **Dicionário eletrônico – Acordo ortográfico**. ed. especial. Rio de Janeiro: Positivo, 2008.

ROSA, João Guimarães. **Tutaméia-Terceiras Estórias**. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. 44-46;53.

BRANDÃO. Ruth Silviano. **Mulher ao pé da letra: a personagem feminina na literatura**. 2. ed. revista. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 7, 10-11.